

A VERDADE DA MENTIRA

Exmo. Sr. Presidente da Câmara,

Numa reunião pública, que agora já não posso precisar qual, e depois de ter estado a ouvir o Sr. Presidente a dirigir-se aos presentes, quando pedi o uso da palavra, teci diversas considerações, que se encontram gravadas em fita magnética. Entre elas disse que já conhecia muito bem a forma de falar, de agir e de fazer política de Vª Exª, pois o Senhor tinha sido o porta-voz da coligação PSD/PS nas sessões de esclarecimento das eleições intercalares de 1983, e referi que nessa altura, me lembrava dum episódio ocorrido em Sande, numa sessão que lá estava a decorrer, na escola de Bouça da Carreira, em que lá tinha aparecido um indivíduo com pistola, tendo-me o Sr. Presidente interrompido para dizer "eu lembro-me disso, era um seu guarda-costas", ao que contrapus dizendo que era totalmente falso, pois nunca tinha tido nenhum em toda a minha vida. Na altura, comentava-se que a existir algum guarda-costas seria do PSD e que era afecto à ETA

Posteriormente falei com o Dr. Costa, pois na referida sessão de esclarecimento, foi com ele e com o Dr. Coutinho Ribeiro que lá me deslocuei e lembrei-me que, tendo ocorrido esse episódio em 1983, com certeza estaria descrito na minha biografia. E de facto estava, mais concretamente a partir da página 176. Vou passar a transcrever *ipsis verbis* o que lá vem escrito. Já agora aproveito para oferecer a Vª Exª um exemplar da minha biografia, lançada em 13 de Maio de 2000.

Diz no livro o seguinte "Todavia só tomei conhecimento da minha posição de liderança quando, depois de um comício em Alpendorada, que correu muitíssimo bem, o Dr. Lindorfo Costa, que é de Sande, disse que ia á sua freguesia ver como estava a correr uma sessão organizada pela oposição. Não sei porquê, mas naquele momento, senti-me ainda com mais força para o acompanhar. Quando chegamos à escola da Bouça da Carreira, verifiquei com alguma perplexidade que o recinto estava completamente cheio. Fiquei sem entender o que efectivamente se estava realmente a passar. Mas o meu parceiro de lista, Dr. Lindorfo Costa, que conhecia muito bem aquela gente, avisou-me de que não me preocupasse porque aquilo era pessoal do nosso. Fiquei mais descansado.

No momento em que entrei na sala, estava no uso da palavra o Deputado Manuel Moreira, do PSD, que se fazia acompanhar por Alberto Araújo, do mesmo partido, e pelo Professor Manuel Monteiro Ribeiro da Silva, do PS. Alguém da assistência fez uma pergunta à qual a Mesa teve dificuldades em responder. O Professor Manuel Ribeiro viu-me entrar e disse uma coisa perfeitamente incrível, principalmente vinda de um elemento da oposição"

- "Está aí a chegar o senhor Presidente e ele é a pessoa indicada para lhe responder a isso."

"Fiquei atónito e aproveitei de imediato aquela oportunidade e disse claramente que não era Presidente, porque ainda não tinha sido eleito, mas que a boca lhe estava a fugir para a verdade.

Devido a essa situação caricata, gerou-se de imediato um tal burburinho que nunca mais conseguiram controlar a sessão. Perante toda aquela confusão, José Madureira, Presidente da Junta de Magrelos, do PSD, pediu-me para por ordem na sala. Subi a uma mesa e pedi aos presentes para terem um pouco de respeito pelo acto que ali se estava a desenrolar e que todos deviam ouvir com calma o que o PS e o PSD tinham para oferecer porque só assim, no dia das eleições, poderiam votar em consciência. Quase de imediato instalou-se na sala um silêncio sepulcral apenas cortado pela sequência de perguntas e respostas. Mas, a determinada altura, o Coutinho Ribeiro, um elemento da minha lista, fez uma pergunta a Manuel Moreira e este não lhe respondeu convenientemente. Depois de insistir e obter uma resposta evasiva, Coutinho Ribeiro disse que a falta de uma resposta cabal tinha duas interpretações: ou ele não sabia responder ou era estúpido. O clima na sala voltou ao rubro e um dos seguranças do PSD/PS – ao que diziam na altura, afecto á ETA espanhola puxou de pistola para o interlocutor. Mesmo estando debilitado, deitei-lhe a mão ao braço que empunhava a arma e segurei-o até que o meu colega de lista tivesse tempo para se afastar do local na sua viatura. O povo ali presente envolveu-me, expressando um grito de apreço. A partir daí, não tive mais dúvidas de que iria vencer aquelas eleições.

Apesar das calúnias que levantavam a meu respeito, os eleitores sabiam que eu era um homem sério e que sempre cumpri aquilo que prometia. Durante o tempo em que fui Vereador, sempre dei o meu melhor pelo Marco e, depois, como Presidente, até 1989, todo o dinheiro que auferia pelo meu cargo na Câmara foi sempre entregue aos mais necessitados e a várias instituições do nosso Concelho.

No dia da contagem dos votos, não queria acreditar nos resultados. O PSD/PS tivera apenas 4838 votos e o CDS ganhou por maioria absoluta com 12151 votos. Foi talvez um dos dias mais felizes da minha vida e afirmo com toda a sinceridade que, se tivesse morrido naquele momento... morria feliz."

Mais posso acrescentar que o referido "segurança" a que faço referência na biografia, se chama João Bessa, sendo natural de Rio de Galinhas e cunhado de um indivíduo de Sande, desde sempre apaniguado do PSD e de nome José Moura, mais conhecido por Zé de Sande.

Comecei esta intervenção falando neste episódio precisamente porque o mesmo não se encontra transcrito na acta da referida reunião.

Aliás é já um hábito de V^a Ex^a e da sua maioria fazer com que não se transcreva e omita para a acta situações que ocorrem nas reuniões e onde são vocês os visados. Curiosamente quando os visados são os outros, o procedimento é precisamente o contrário, puxando a brasa à vossa sardinha.

Mas este mal já parece ser antigo pois, na acta nº 14 da Assembleia Municipal, do dia 01 de Outubro de 1982, quando o Presidente do órgão, Alberto Monteiro Araújo do PSD, colocou a acta à discussão, e passo a citar "usou da palavra a Sra. Dra. Luísa Fernandes Orvalho que criticou a forma como a mesma era redigida referindo-se ao facto de na referida acta não se mencionar na íntegra tudo quanto o gravador registava e que as intervenções da direita eram sempre mencionadas

integralmente, enquanto que as intervenções dos restantes membros apenas se faziam ligeiras referencias”

E então a talhe de foice vou aproveitar para aqui e agora reproduzir na íntegra todas as intervenções que tive no período de antes da ordem do dia e no período de intervenção do público, na reunião ocorrida no dia 28 de Julho, uma vez que na acta aprovada nada, ou quase nada, vem descrito.

“REUNIAO DIA 28/07/2011

Período de antes da ordem do dia

PRESIDENTE DA CÂMARA – Sr Vereador Ferreira Torres tem a palavra.

FERREIRA TORRES – Boa tarde Sr. Presidente, Srs. Vereadores: o Sr. entregou-me aqui uns papéis e eu não sei para que é isto. Eu julguei que me ia trazer aquelas questões que eu lhe levantei, por escrito, numa reunião anterior, mas que já não me recordo à quanto tempo foi. Faltam-me esses esclarecimentos Senhor Presidente: uma situação era aquele ramal de energia, em Sobretâmega; Há lá um ramal de energia, de 300 ou 400 metros, agora não posso precisar bem, que foi feito pela Câmara e só para uma casa. Agradecia que me fosse dada essa documentação que foi pedida; sobre isto que o Dr. Artur Melo aqui levantou, eu creio, mas não sei se estamos a falar da mesma coisa, é que o Pisão Novo foi feito para substituir as casas que tiveram de ser demolidas. O bar de que fala, é quem vira à esquerda por lá baixo? Vocês têm a certeza que aquele caminho que é público? É que não é público.

Artur Melo – aquele caminho vai dar a uma casa de uma senhora que mora lá.

FERREIRA TORRES – eu sei, Dr. Artur, mas não é público. Aquele caminho, a não ser que tenha havido um pedido para o tornar público, é privado. É que em Sobretâmega são useiros e vezeiros em fazer este tipo de situações: põem lá o nome da rua, depois fazem um pedido não importa para quê, e torna-se a rua pública, que é o caso donde tem o ramal da electricidade, percebe? Portanto ali, que eu saiba, o caminho é privado, só serve aquela casa e o terreno por lá abaixo pertencia ao Senhor que tem a CEPSA. Portanto aquilo é privado. Ou era privado. É uma questão que levanto aqui e gostaria que fossem confirmar essa informação, bem como inclusivamente essas situações que falaram aqui, do problema de ser reserva ecológica. Mas já agora que estamos em Sobretâmega também gostaria de perguntar, se é verdade, pois eu não sei, que os serviços jurídicos deram uma informação de que houve uma ocupação de terreno público, por parte dum particular. Refiro-me aquele problema que já foi levantado à muito tempo, e que veio nos jornais, dum casa da Senhora Presidente da Junta. Ao que me foi dito -não sei se é verdade ou se é mentira, pois eu não gosto de fazer afirmações gratuitas- há aí um parecer jurídico que diz que aquilo efectivamente é público. Gostaria portanto que na próxima reunião também fosse informado sobre esse assunto. Não quero

que o senhor Presidente me diga agora pois não temos tempo. E gostaria também de pedir para na próxima reunião, quando a houver, me serem fornecidos balancetes mensais desde que os senhores tomaram posse em 2005, até dia 30 de Junho.

PRESIDENTE DA CÂMARA – deste ano?

FERREIRA TORRES – Não. De 2006. Também gostaria de levantar aqui uma questão que é o seguinte: Foi aberto um concurso, para o lugar que ocupava, tanto quanto eu me recordo, o Sr. Eng. Morgado Lima. Ora bem: primeiro, eu não sei se já entrou em vigor ou não nas autarquias, uma lei que refere que, por cada funcionário que se meta de novo, têm que ter saído cinco. Parece que está em vigor isso. De qualquer maneira o mais grave não é isso, o mais grave é que já se sabe quem vem para aqui, e parece que termina hoje o prazo. Já se sabe Senhor Presidente! O Eng^o Mota está-se sempre a rir, mas eu bato sempre na mesma tecla e vou lá ter certinho. A pessoa a quem me refiro é da Câmara de Felgueiras. Não vou dizer o nome por uma questão de ética. Isto não é grave, é gravíssimo. Se me dissesse assim: mas vai ser promovido o Sr. Eng^o que agora está a fazer o serviço do Eng^o Morgado Lima... Eu até sou a favor de promoções com a prata da casa e ele pode perfeitamente ocupar esse lugar, mas tudo bem, já se sabe que vem da Câmara de Felgueiras, que é daqui do Marco e que é familiar de um vereador que já esteve aqui na Câmara. E vou mais longe, era do partido socialista. Gostaria também de pedir ao Senhor Presidente a ver se havia alguma contenção na atribuição das medalhas senão às tantas, não tem a quem dar! Eu não sei porque razão estão a dar estas medalhas; vejo que na última reunião foi deliberado dar uma para o Senhor Padre Rodolfo, e acho muito bem; se os outros têm tido, porque é que ele não devia ter? Mas já agora porque é que há outros Padres que não a podem ter?! Será por não dizerem amém, por andarem mais deslocados, ou será que as medalhas só vão para aqueles que digam amém. Eu não sei... mas a minha opinião é de que para que as medalhas tenham algum valor, o Senhor Presidente deveria começar por atribuir muitas menos.

Queria também abordar outra situação: na revista que o Senhor fez em 2009 que foi lançada a um mês das eleições onde vinham todas obras que o Senhor teria feito, e onde está a obra de Favões da requalificação do adro da Igreja, tem lá o Senhor a dizer que, efectivamente foi uma obra sua e depois vem lá mesmo no preâmbulo a dizer “obras feitas... requalificação do adro da Igreja de Favões”. Portanto, a obra é sua, só que o Senhor não pagou ao empreiteiro e ele faliu. Já agora também gostaria de saber Senhor Presidente, se o empréstimo, já está negociado ou não. Se não está negociado, queria saber se o Senhor Presidente está à espera que os juros baixem. Já se sabe que isso não vai acontecer, bem pelo contrário, já se sabe que vão aumentar e por isso, quanto mais tempo esperar, os juros mais caros serão, portanto, se efectivamente quer pagar, deveria agir já. Finalmente uma última situação Senhor Presidente: eu já disse ao Senhor Dr. Manuel Rocha. É por causa das actas; é evidente que eu dei uma vista de olhos mas, o Eng^o Bruno só tomou conhecimento disso à bocado, eram 15 horas e portanto, a aprovação das actas terá que ficar para uma próxima reunião porque há lá muitas coisas que não estão em conformidade. Numa delas vem lá

tudo escrito quando era para me atacar, mas quando eu ripostei nada disso vem lá escrito. Por agora não era mais nada Senhor Presidente.

PRESIDENTE DA CÂMARA – Vamos encerrar...

FERREIRA TORRES - Então o Senhor Eng^o Mota também já não fala! Desculpe se não me deixa falar ele também não fala. Já terminou o tempo à muito.

PRESIDENTE DA CÂMARA - Eu disse que acabaram alguns tempos, não disse que acabou tudo.

FERREIRA TORRES- desculpe Senhor Presidente, mas acabou, uma vez que não me deixa falar, também não fala o Eng^o Mota. A lei é igual para todos. Aqui não é só para a laranjinha C; aqui é para todos. Se o Senhor Presidente julga que por estarem no governo coligados, aqui é igual, está enganado, pois eu aqui não me coligo consigo nunca; não pense que eu vou dizer amém consigo. Nem pense nisso. Faça o favor de entrar na ordem do dia. Eu já sei o que o Eng^o Mota vai dizer. Mas se ele falar, Senhor Presidente, fica combinado que me dá a palavra.

FERREIRA TORRES – Em complemento daquilo que eu aqui disse, é que eu digo alhos e vocês escrevem bogalhos; as opiniões ou se transcrevem *ipsis verbis* ou então não vale a pena. O que eu disse Senhor Eng^o é o seguinte: eu sou escravo daquilo que digo, quando me caçarem numa mentira, chamem-me mentiroso; eu nunca menti em nenhuma reunião, nem sou capaz de mentir e o que eu disse sobre o Eng.^o Luís Carvalho, depois comprovou-se. O que aconteceu foi o seguinte: antes da situação do Eng.^o Luís Carvalho, já eu lhe tinha falado noutra situação e tinha dito que quem vinha tomar conta de um lugar para a área do turismo era a Sra. Presidente de Junta de Freguesia de Sobretâmega. Tudo isto se sabe porque há sempre quem dê com a língua nos dentes. Não me diga Senhor Eng^o que não tem afilhados porque eu não acredito, nem ninguém acredita, só se fosse da Lourinhã. Portanto, eu bati na tecla certa em relação ao Eng^o Luís Carvalho; disse que era para ele, não para chefe de divisão, mas para entrar para o lugar que estava aberto, que estava em concurso. Senhor Eng^o, quando disse quem era o júri é evidente que, eu até acho na minha modesta opinião, que o Senhor nem deveria fazer parte; a lei dá-lhe essa faculdade é verdade, mas eu acho que para seu bem, não devia fazer parte; quando eu me ri, foi quando referiu o nome do Eng^o Luís Ramos. Agora vão requisitar o Eng. Luís Ramos à Assembleia da República para vir aqui fazer de júri? Sabe senhor Eng^o, é que toda a gente estava à espera de verificar quem era o júri. Estiveram a espera porque já à mais de 15 dias que me ligaram e perguntaram: sabe quem é que vai para aí? Ao que eu respondi que não fazia a menor ideia, pois nem tenho ido à reunião. Disseram-me que era um tipo exterior à Câmara, e disseram-me o nome. Na minha opinião o Eng^o Luís Carvalho tem todas as condições, porque já estive em Baião nesse serviço, já estive aqui de assessor; é evidente que vocês dizem: ele que concorra, mas não é isso que vocês querem, vocês querem é que venha mais um. Certo?

Período de intervenção do público

FERREIRA TORRES- O Sr. António Mendes disse que eu estou por dentro de todo o processo, mas não é verdade o que o Sr. António Mendes diz: as bombas foram licenciadas em nome do seu irmão e depois é que houve uma transferência do projecto para outra entidade. Sobre a situação que o Sr. António refere em relação ao terreno onde ele queria construir o armazém, é evidente que toda aquela área da estrada -e ela não é assim tão estreita- passou por terreno que ele cedeu. Quando o Sr. António fez o pedido eu mandei para os serviços técnicos competentes e creio que foi aprovado o pedido de viabilidade não foi? A partir daí não sei mais nada, que eu saí da Câmara. Sr. António Mendes, na minha opinião, o Senhor deveria dirigir-se ao actual Presidente da Câmara, expor o que acabou aqui de dizer, para ficar por escrito, e contar o que efectivamente na altura, lhe foi dito e é verdade; fez-se isso em todo o concelho: quando se fazia uma estrada nós não iríamos depois prejudicar quem quisesse fazer lá uma obra com o terreno que retirávamos. Nós sempre consideramos que o terreno que nós ocupávamos poderia fazer parte do licenciamento. Na altura foi-lhe dada essa possibilidade de o fazer atendendo a que deram aquele terreno, e tenho que o esclarecer, que não foi só aquele: deram aquele que passa por baixo da minha quinta e também aquele que vem dar a São Nicolau, porque isso não é roubar, isso é dar a possibilidade a quem cedeu terrenos gratuitamente de poder construir aquilo que na altura precisava.”

Finda a transcrição da reunião de 28 de Julho, retomo de novo o meu raciocínio.

Esta Vossa forma de agir, do quero posso e mando, já levou a que eu tivesse votado contra algumas actas.

Senhor Presidente, no próximo dia 31 de Outubro, faz dois anos que ocorreu a tomada de posse. Desde o início do mandato tenho-me mantido num estilo “low profile”, propositadamente pouco interventivo, mas sempre atento a tudo o que se foi passando ao longo destes dois anos.

Não tenho ido a inaugurações: não fui a Banho e Carvalhosa quando aí se deslocou o Sr. Ministro da Solidariedade Social, o meu amigo Dr. Pedro Mota Soares; não fui este ano á inauguração da Agrival, onde estive presente a Sra. Ministra da Agricultura Dra Assunção Cristas, bem como não estive presente quando cá se deslocou o Sr. Presidente da República. No feriado municipal, no Santuário da Nossa Senhora do Castelinho, tenho lá ido, mas mantendo-me junto do povo, não subindo ao altar, quando o podia fazer, por ser vereador. Não me desloquei igualmente a inúmeras festividades para as quais fui convidado, assim como não estive em nenhuma inauguração, mesmo naquelas situações de obras que já vinham do meu mandato como Presidente de Câmara.

Esta minha forma de proceder foi para não vir a ser acusado de sede de protagonismo, de querer ofuscar o seu mandato e de querer aproveitamento político. Tenho deixado “passar” muitas situações, sem nada dizer.

Como já disse acima dia 31 de Outubro faz dois anos que a maioria tomou posse. A partir desse dia, entendo ser o momento de passar a ser mais interventivo e mostrar que ainda estou "vivo" e com a mesma disponibilidade de sempre para falar com todos aqueles que precisem de mim, uma vez que, as expectativas que eu tinha quanto ao que iria ser feito por V^a Ex^a saíram bastante defraudadas e entendo que o povo do Marco merece muito mais. Já chega de gastar dinheiro em assuntos supérfluos, com atribuição de certos subsídios, que apenas servem para "encher o olho" e deverão ser cortados. São inúmeras as situações em que é patente a má gestão dos dinheiros públicos Algumas delas até se calhar de reduzido montante, mas já diz o povo e com razão que "grão a grão enche a galinha o papo" e "muitos poucos fazem muito".

Está mais do que na hora da maioria passar a preocupar-se por exemplo com quem passa mais dificuldades, não tendo dinheiro, ao ponto de já não poderem comprar de comer, ou até medicamentos de que tanto necessitam! Ou será que o Sr. Presidente desconhece que esta é a realidade no nosso concelho?!

Eu aconselhava o Sr. Presidente a começar a falar menos e a agir mais, pois "quem muito fala pouco acerta". E isto vem a propósito de diversas situações que têm ocorrido ao longo destes dois anos de mandato, mas mais concretamente, no que respeita a uma situação bem específica: numa reunião passada eu solicitei ao Sr. Presidente que verificasse a situação em que estão colocados alguns outdoors, que se encontram a impedir por exemplo, nalguns locais, a passagem pelo passeio de uma cadeira de rodas. Na altura solicitei que o Sr. Presidente procedesse à sua alteração. Na última reunião ordinária, de 13 de Outubro, a resposta que o Sr. Presidente me deu sobre o assunto, foi de que tais outdoors tinham sido licenciados em 2004. Ora bolas! Mas a questão aqui não era saber quando tinham sido licenciados, mas sim resolver o problema que a sua má colocação provoca. É a Câmara quem licencia a sua colocação, como tal, a todo o tempo, pode e deve não renovar a referida licença, sugerindo um local mais adequado.

Gostaria também aqui de referir mais uma situação caricata que ocorreu na inauguração da Sede da Associação dos Combatentes do Ultramar, pois apesar de não ter ido, como já havia dito anteriormente mantenho-me atento e tudo se sabe. Quando aí chegou e começou a discursar o Senhor Presidente fez questão de frisar que não poderia demorar-se muito tempo pois ainda tinha que se deslocar para mais quatro locais. Curiosamente, findo o discurso, acabou por ficar no local ainda muito tempo, seguramente para cima de meia hora, em desconsideração pelas pessoas que o aguardavam nos outros locais.

Mas há mais exemplos semelhantes, aquando da marcação de uma Assembleia-Geral para eleições da Confraria do Anho Assado, que se realizou no Restaurante Silva em Sobretâmega, tiveram os presentes que esperar pelo Senhor Presidente para cima de 2 horas, o que causou mal estar em muitos. Aliás, o acto eleitoral foi mesmo impugnado pelo Senhor Joaquim Madureira, por não respeitar o previsto nos estatutos, o que levou á marcação de uma nova data. Tal como já lhe foi referido na ultima reunião, para evitar estas situações desagradáveis, o Senhor Presidente podia e deveria delegar noutros Vereadores a representação da Câmara, em dias em que existam diversos convites em simultâneo.

Como já comecei a aprender algo sobre as novas tecnologias, tenho-me apercebido do que vou lendo na internet, que são escritas muitas mentiras e disparates! Isso não é para aqui chamado.

Oportunamente começarei a dar algumas respostas nos blogs, se os seus administradores assim mo permitirem.

Uma vez que o Sr. Presidente, por norma não cumpre o que a lei diz no respeitante ao prazo de aprovação das actas, estando as mesmas geralmente em atraso, tendo ainda em consideração que também não fazem constar das mesmas, na íntegra o conteúdo das propostas do Movimento Marco-Confiante com Ferreira Torres, apenas as colocando em anexo à acta, o que considero ser ilegal, iremos passar a reproduzir as mesmas na internet, nos blogs, para desta forma todos os cidadãos interessados poderem ficar a saber o que tem sido feito, o que tem sido sugerido, por este Movimento.

Mais solicito que o presente texto faça parte na íntegra da acta que vier a ser lavrada desta reunião ordinária.

Marco de Canaveses, 27 de Outubro de 2011

O Vereador do Movimento Marco-Confiante com Ferreira Torres,


(Avelino Ferreira Torres)